

Página 1

Em alguns momentos, porém, afirmamos nossa liberdade em relação a esse controle com a recusa de nos conformar às expectativas alheias, resistindo ao que consideramos indevida usurpação de nossa liberdade, e - como se evidencia tanto ao longo da história quanto na atualidade - nos revoltamos contra a opressão. •Liberdade em relação a esse controle com a recusa de nos conformarmos com as expectativas alheias. •Assinalamos na Introdução que vivemos em interação com outros indivíduos. •Teorias de Émile Durkheim Ao afirmar que "os fatos sociais devem ser tratados como coisas", ele coloca o objeto sociológico enquanto objeto científico. (O modo como isso se relaciona com a ideia de liberdade na sociedade tornou-se objeto de farta produção sociológica. Em um nível, somos livres para escolher e acompanhar nossas escolhas até o fim. Você pode levantar-se agora e preparar uma xícara de café antes de prosseguir a leitura deste capítulo. Pode também optar por abandonar o projeto de aprender a pensar com a sociologia).

Página 2

- A liberdade de escolha pode ser limitada pela desigualdade econômica: essa ideia é discutida no trecho "Nesse processo, os mais abastados inflacionaram o preço das moradias, inviabilizando a compra de casa pelas populações atraídas por aquela área". O sociólogo Pierre Bourdieu abordou a relação entre economia e poder em sua teoria do capital cultural, que argumenta que o acesso a recursos culturais é determinado pela posição social e econômica. •As escolhas passadas afetam as oportunidades futuras: essa ideia é apresentada no trecho "Nossa liberdade de agir no presente é desse modo conformada por nossas circunstâncias passadas e experiências acumuladas". O sociólogo americano Robert Merton propôs a teoria da desigualdade de oportunidades, que afirma que a posição social de uma pessoa é determinada por sua origem social e acesso a oportunidades educacionais e econômicas. •Grupos formais e informais têm expectativas que excluem alguns indivíduos: essa ideia é abordada no trecho "Grupos formais e informais são frequentemente constituídos (como discutiremos adiante) pelas expectativas que lançam sobre seus integrantes. Ao fazê-lo, excluem quem eles presumem não viver segundo tais requisitos". O sociólogo alemão Max Weber desenvolveu a teoria da ação social, que argumenta que as pessoas agem com base em suas interpretações do comportamento dos outros e das expectativas sociais.

Página 3

- O texto discute o tema da liberdade de escolha e suas limitações, citando exemplos como a dificuldade de encontrar moradia em áreas desejadas devido aos preços inflacionados pelos mais abastados. Essa questão é relacionada ao pensamento do filósofo francês Jean-Jacques Rousseau, que argumentava que a desigualdade social limitava a liberdade dos indivíduos. •O texto também menciona a forma como nossas experiências passadas moldam nossas escolhas e

possibilidades no presente, o que remete à teoria do determinismo social do filósofo Karl Marx. Segundo Marx, as condições sociais e econômicas determinam as escolhas e ações dos indivíduos, limitando sua liberdade de agir de maneira autônoma. •Por fim, o texto aborda a influência dos grupos formais e informais na limitação da liberdade de pensamento e opinião. Essa questão pode ser relacionada à teoria da coerção social do filósofo francês Michel Foucault, que argumentava que as normas e expectativas sociais exercem um poder disciplinador sobre os indivíduos, limitando sua liberdade de expressão e pensamento.

#### Página 4

- "limitação acerca dos horizontes de nosso entendimento" - Filósofo relacionado: Immanuel Kant, que discutiu a importância de expandir nossos horizontes de entendimento para alcançar a liberdade verdadeira. •"disjunção entre nossa percepção de nós mesmos e os campos de ação nos quais nos encontramos" - Filósofo relacionado: Jean-Paul Sartre, que abordou a ideia de que nossa percepção de liberdade é limitada pela sociedade e pelas expectativas dos outros. •"praticamos um ato de liberdade, mas uma manifestação de dependência" - Filósofo relacionado: Friedrich Nietzsche, que argumentou que a liberdade verdadeira é alcançada quando reconhecemos nossa dependência das circunstâncias que nos moldam e escolhemos ativamente nosso destino.

#### Página 5

- A maneira como agimos e nos percebemos são conformadas pelas expectativas dos grupos a que pertencemos, o que se manifesta de vários modos. - Essa ideia é similar à teoria da identidade social proposta por Tajfel e Turner, que argumenta que a pertença a um grupo é um componente central da identidade das pessoas e influencia a maneira como elas se percebem e se comportam. •A forma como nos vestimos, usamos nossos corpos, falamos, mostramos nosso entusiasmo e até o jeito como seguramos garfos e facas quando comemos são partes do modo como os grupos conformam a conduta de seus membros para que alcancem seus objetivos. - Essa ideia é relacionada à teoria da performance de gênero de Judith Butler, que argumenta que a maneira como expressamos nossa identidade de gênero é uma performance que é moldada pelas expectativas sociais e culturais. •Dessa forma, uma enorme quantidade de conhecimento prático é adquirida, e sem ela não seríamos capazes de conduzir nossas atividades cotidianas e nos voltar para projetos de vida específicos. - Essa ideia é similar à teoria do conhecimento prático proposta por Polanyi, que argumenta que grande parte do conhecimento que utilizamos em nosso dia a dia é tácito e adquirido por meio da experiência e da interação com o ambiente.

#### Página 6

- A importância das regras e códigos sociais na comunicação e interação humana é um tema abordado no texto, o que remete ao filósofo Ludwig Wittgenstein e sua obra "Investigações Filosóficas", que trata da linguagem como forma de jogo e suas regras implícitas. •A etnometodologia, ramo da sociologia fundado por Harold Garfinkel, é mencionada no texto como um campo de estudo que

investiga as minúcias das interações cotidianas, o que se relaciona com a obra de Émile Durkheim e sua teoria sobre a importância da solidariedade mecânica na coesão social. •A teoria de George Herbert Mead sobre a construção do self por meio da interação com os outros e da comunicação simbólica é mencionada no texto, o que remete ao filósofo e psicólogo Ernst Cassirer e sua obra "Ensaio sobre o Homem", que trata da importância dos símbolos e da linguagem na formação da cultura e do conhecimento humano.

#### Página 7

- A ideia de self segundo Mead é entendida como uma "conversação" interna na qual a linguagem é fundamental para o processo de autodescoberta e formação do caráter. Essa ideia tem semelhanças com a teoria da linguagem de Wittgenstein, que também enfatiza a importância da linguagem na construção do nosso mundo e da nossa identidade. •A importância das respostas dos outros na formação do self é uma ideia central na teoria de Mead, que enfatiza o papel da interação social no desenvolvimento do indivíduo. Essa ideia é compartilhada por outros filósofos como George Herbert Mead e Jean-Paul Sartre, que também enfatizam a importância da interação social na construção da identidade. •A ideia de que a força do Eu se expressa na habilidade e na presteza da pessoa para colocar em teste as pressões internalizadas pelo Mim, verificando seus verdadeiros poderes e seus limites, tem semelhanças com a teoria da vontade de Schopenhauer, que enfatiza a importância da força de vontade na realização dos objetivos e na construção da identidade.

#### Página 8

- A ideia de que a sociedade estabelece padrões de comportamento aceitável é mencionada no texto e é concordada pela maioria dos intelectuais. Esse ponto é enfatizado na seguinte passagem: "a maioria dos intelectuais concordaria em passar para a sociedade a responsabilidade de estabelecer e fortalecer os padrões de um comportamento aceitável". •A teoria da relação de objeto de Nancy Chodorow é mencionada no texto como uma abordagem que analisa as diferenças de gênero nos comprometimentos emocionais. Isso é ressaltado nesta passagem: "A socióloga feminista e psicóloga americana Nancy Chodorow alterou esse ponto de vista utilizando a chamada teoria da relação de objeto para analisar diferenças de gênero nos comprometimentos emocionais". •A ideia de que os instintos são reprimidos e levados para o inconsciente é atribuída a Sigmund Freud e é citada no texto. Isso é mencionado na seguinte passagem: "Sigmund Freud, o fundador da psicanálise, sugeriu que os instintos jamais são domesticados, mas 'reprimidos' e levados para o inconsciente".

#### Página 9

- A pressão ambivalente na formação do self é discutida por Norbert Elias, que fundiu as intuições de Freud com a pesquisa histórica explicativa. (Parte do texto: "Norbert Elias, que fundiu as intuições do pai da psicanálise com a pesquisa histórica explicativa, sugeriu que nossa experiência do self decorre da dupla pressão à qual todos somos expostos.") •A socialização é o processo de internalização das coerções sociais para viver em sociedade e é mencionada no

texto em geral. •A formação do self é influenciada pela imagem infantil das intenções e expectativas de outros significativos, de acordo com a teoria de George Herbert Mead. (Parte do texto: "Vimos que a força realmente operante no desenvolvimento do self é a imagem infantil das intenções e expectativas de outros significativos.")

#### Página 10

- A importância dos grupos de referência para a conformação da identidade: O sociólogo canadense Erving Goffman, conhecido por sua análise da vida cotidiana, escreveu sobre a importância da "figuração" ou "trabalho da face". Ele argumentou que nossas ações são moldadas pelos grupos de referência aos quais aspiramos e que a autoestima e a posição em nosso grupo podem ser reforçadas pelo bom desempenho profissional (citado no texto). •O risco de desagradar alguns amigos ao expressar opiniões políticas: O sociólogo alemão Jürgen Habermas argumentou sobre a importância da esfera pública, onde os cidadãos podem se reunir e discutir questões políticas. No entanto, Habermas também reconheceu que a pressão social pode dificultar a livre expressão de opiniões, especialmente em ambientes heterogêneos, onde há muitos pontos de vista diferentes (não citado diretamente no texto, mas relacionado à ideia de que expressar opiniões políticas pode desagradar alguns amigos). •A influência dos grupos de referência comparativos: O sociólogo norte-americano Robert Merton introduziu o conceito de grupo de referência comparativo, que é um grupo ao qual não pertencemos, mas com o qual nos comparamos. Ele argumentou que as comparações com esses grupos podem influenciar nossos valores e comportamentos (não citado diretamente no texto, mas relacionado à ideia de que os grupos de referência têm uma forte influência em nossas vidas).

#### Página 11

- A socialização é um processo contínuo ao longo da vida: isso é mencionado no texto quando o autor afirma que "a socialização nunca cessa em nossas vidas", e essa ideia é enfatizada pelos sociólogos através da distinção de estágios de socialização, como mencionado por Anthony Giddens. •As mudanças nas condições macroestruturais podem ter consequências drásticas: essa ideia é mencionada no texto quando o autor lista exemplos de mudanças que podem afetar a vida de todos, e é um tema comum na sociologia das mudanças sociais, estudada por teóricos como Max Weber e Karl Marx. •A mídia e os grupos de referência podem moldar nosso senso contemporâneo do self: essa ideia é mencionada no texto quando o autor fala sobre a influência da mídia na transmissão de informações sobre modas e estilos, e é um tema explorado pela sociologia do consumo, estudada por teóricos como Jean Baudrillard e Zygmunt Bauman.

#### Página 12

- A liberdade nunca está completa e tem um custo que varia com as circunstâncias - essa ideia é mencionada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, que argumenta que a liberdade de escolha é limitada pelas condições sociais e culturais em que uma pessoa se encontra. No texto, essa ideia é expressa na frase

"a viabilidade e a probabilidade de uma 'nova ruptura' tornam-se cada vez mais remotas depois de certa idade." •A proporção entre liberdade e dependência é um indicador da posição relativa ocupada na sociedade - essa ideia é discutida pelo sociólogo americano C. Wright Mills em seu conceito de "imaginação sociológica", que enfatiza a importância de entender como as forças sociais, políticas e econômicas moldam as experiências individuais. No texto, essa ideia é expressa na frase "Podemos dizer que a proporção entre liberdade e dependência é um indicador da posição relativa ocupada na sociedade por uma pessoa ou por toda uma categoria de pessoas." •O preconceito surge quando há hiatos em nosso conhecimento sobre os outros - essa ideia é abordada pelo sociólogo alemão Max Weber, que enfatiza a importância da compreensão empática na análise sociológica. No texto, essa ideia é expressa na frase "Quando, entretanto, são criados hiatos em nosso conhecimento a respeito dos outros, eles frequentemente são preenchidos com preconceito."